

D. ANTÔNIO ROLIM DE MOURA

COMPRAZIA-SE o filho de D NUNO DE MENDONÇA, descendente dos condes de VAL DE REIS, na militância, como oficial do segundo batalhão do regimento de infantaria da guarnição de Lisboa, quando o escolheu a Coroa para inaugurar o govêrno de remota capitania, recém-criada por alvará de 9 de maio de 1748

O conde de COCULIM ufanava-se da tropa afidalgada que comandava e poventura não lhe seria desprezado o parecer para a nomeação do capitão, que nascera a 12 de março de 1709

Diferente dos irmãos, que usavam o apelido de MENDONÇA, D ANTÔNIO, herdeiro do seu primo D JOÃO ROLIM DE MOURA DA SILVEIRA, senhor de Azambuja, que morreu sem prole, passou à história como ROLIM DE MOURA

Solteirão ao completar quatro décadas de existência, aceitou a magna missão como quem poderia desempenhá-la a contento Não se apressou, porém, em iniciá-la, nem lhe permitiram as circunstâncias que se afastasse do ambiente lisboeta, em que deixaria amigos e parentes, para a grande missão de modelar govêrno em paragens que não lhe eram conhecidas

Certo, registou o diploma de 25 de setembro de 1748, que o credenciava para a honrosa tarefa, mas outras providências deveria empreender, antes que encetasse a longa viagem de aventuras

Do que lhe sucedeu ao primeiro contato com as paragens sertanejas, deu conta em descritiva carta de janeiro de 51, quando já se achava em Cuiabá, onde tomou posse do cargo, a 17

Antes, porém, já principiara a exercer funções governativas, como ao aceitar o convite de GOMES FREIRE, para uma conferência em Parati, para onde se deslocou o governador do Rio de Janeiro

Partindo a 1º de abril, passou por Moji, Jacaré, e as localidades, que pontilhavam a estrada de Minas, ao longo do Paraíba, do qual se desviou em Guaratinguetá

Inflitando à direita transpôs a serra, para descer ao pôrto de mar, onde se valeu da demora do governador para explorar as circunjabências Afinal, encontraram-se, e em convivência amistosa, acertaram providências, que facilitariam a ação do estreante. A 1º de maio, encetou o regresso, mas só alcançou São Paulo a 11, e antes de findar o mês, continuou a viagem aventureira, sertão a dentro

Percorridas 25 léguas, por terra, apeou em Ararituaba, pôrto tradicional das monções, que assinalava o começo da via fluvial do Tietê

Ultimada a organização da sua flotilha, registou: "na primeira canoa me embarquei eu só, na segunda os dois missionários, na terceira os oficiais da sala com o secretário, na quarta o capelão com a metade da Companhia Entre esta e a do tenente, que manobrava em retaguarda, com a outra metade, iam as de carga, que eram dezesseis, pertencentes a El-Rei, e quatro a mim"

A comitiva diferenciava-se das monções costumeiras pelo aparato belicoso, que iria constituir a primeira unidade militar na capitania nascente. Registrou-se, porém, de mais a mais, a atuação de interesse geográfico do viajante, que declarou a um dos seus amigos de Lisboa:

"Quando vim para esta capitania, tive a curiosidade, de Santos para diante, de vir sempre com o agulhão na mão, observando os rumos, e conjeturando por fantasia as marchas assim da "terra como de rios"

O levantamento expedito que destarte realizou, do litoral às margens do Guaporé, se não satisfaz às exigências da técnica moderna, serviu-lhe para a representação cartográfica das paragens que perlustrou em longa peregrinação, pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Taquari, Paraguai e seus tributários Quando possível, também determinava a latitude, como em Camapuã, no divortium aquarum, transposto por meio de varadouro, onde registou:

"Um dia, ainda com grande dificuldade, por se estar escondendo o sol de quando em quando, me pareceu achar a altura de 19º graus e meio", que diferiu da calculada pelo astrônomo LACERDA E ALMEIDA em 5m 14s

Após 530 léguas de marcha, saltou no Pôrto Geral de Cuiabá, a 12 de janeiro, decidido a incentivar o desenvolvimento regional. Por seu gosto, na vila sertaneja estabeleceria a sede do seu governo, se não tivesse que se aproximar da fronteira, consoante lhe prescreviam as ordens régias.

Já que se faz a mister cumprir as recomendações da Metrópole, prosseguiu a 3 de novembro, a cavalo, acompanhado de cardeiros, que reduziam o avanço diário. A 19, bebeu água do Paraguai e a 7 de dezembro alcançou o Guaporé, no local apropriada à travessia.

Preferiu, porém, ver ficar as informações do vanguardero, juiz de fora TEOTÔNIO DE GUSMÃO, que se arrojava a sulcar o rio ainda inexplorado e julgara exequível a navegação. Em canoa ligeira, "apenas com meu oficial e um soldado, pois a embarcação não era capaz de mais", sulcou-o, ao som das águas turbulentas, atravancadas pela galharia do arvoredo marginal. Pela manhã de 14, maravilhou-o ampla clareira à direita, de que tivera notícia. Alegrou-se com a paisagem ensolarada, tão diferente da anterior, sombreada pela floresta densa. E logo lhe ocorreu aí fixar a vila, que lhe cumpria fundar, nas imediações da fronteira.

Não quis, todavia, deliberar inspirado no entusiasmo da primeira impressão. Preferiu observar as condições locais dos arraiais auríferos de São Vicente, na Chapada, onde tivera início o povoamento regional.

De regresso, porém, mais firmes eram as convicções, das quais resultou a fundação, a 19 de março de 1752, da "Vila Bela da Santíssima Trindade", à beira do Guaporé e ao poente da chapada de São Francisco Xavier. Aí plantou o núcleo urbano, para sede do governo que lhe coube inaugurar, contrariando os pareceres dos moradores de São Vicente, interessados em atrair para a sua vizinhança o aparelhamento administrativo em organização e também as indicações da Metrópole, interpretadas por MARCO ANTÔNIO DE AZEVEDO COUTINHO. Insinuara-lhe o ministro que se estabelecesse em Santa Rosa, para melhormente garantir a fronteira.

ROLIM DE MOURA contesta, baseado nas condições reais, que se lhe depararam, a exequibilidade do plano ministerial, e apressa a todo o transe as edificações necessárias.

Achava-se entregue aos seus afazeres construtivos, quando se vê acometido por fôrça castelhana, formada de contingentes de Santa Cruz, do Peru, de Buenos Aires, sob o comando de oficiais de alta reputação.

Resistiu bravamente, merecendo o título de marechal de campo, que lhe conferiu o monarca, e os braços de conde de AZAMBUJA. A patente de nomeação estipulara-lhe o prazo de três anos para governar a capitania, mas a eficiência que revelou no posto eminente foi causa da sua permanência, determinada pela Metrópole, até janeiro de 65, por quatro triênios e dois terços. Em tão longo prazo, e com tais atribuições e poderes, embora cerceado pela carência de recursos financeiros, não deixaria de lado as solicitações de ordem geográfica.

De entrada, observou e descreveu a longa via bandeirante, de Aratiguaba a Cuiabá, que lhe serviu de escola prática de sertanismo. Consta no mapa, que lhe interpretou o reconhecimento, que a observação se deve ao "Ex.º Sr. D. ANTÔNIO ROLIM DE MOURA", e, mais, "que não vão demonstradas as serras, que outros passageiros têm visto, as quais pela maior parte acompanham e encanam os rios, porque o autor da dita observação e descrição não houve por bem aproveitar as notícias, que seriam, provavelmente, menos pontuais".

Timbrava assim o governador em ser exato nas informações derivadas do exame pessoal, não acolhendo as que lhe escapassem à vista curiosa.

Depois de enviar aos amigos de Lisboa o resultado de suas peregrinações através dos sertões, antes de assumir o governo, completou-o, já em Vila Bela, com minuciosa descrição, ainda inédita, das paragens guaporeanas, cujo desenvolvimento se esforçou por fomentar. Pleiteou a abertura do rio fronteiro à navegação, antes vedada, e seu povoamento por meio de casais açorianos.

"Pelo que me parece que o meio mais eficaz, muito próprio das circunstâncias presentes, escreveu a 27 de junho de 51, é usar V. M. com êle (Mato Grosso) o que usou com o Rio Grande e Santa Catarina".

Como atilado geopolítico, analisou as cláusulas do Tratado de Limites de 1750 e embora auxiliasse os demarcadores incumbidos de chantar o marco da foz do Jauru, não dissimulou a sua opinião, contrária à cláusula VII. Em vez de reta, deste ponto ao rio Guaporé, "defronte da boca do rio Sararé", como ajustaram os plenipotenciários em Madrid, sugeriu a MENDONÇA FURTADO, "Primeiro e principal comissário", a variante por este admitida no "Sistema de Demarcação". A linha de limites deveria seguir, a seu ver, as elevações ocidentais ao rio Jauru e Guaporé, até a serra do Grão Pará. "Na for-



ma sobredita, justificava o orientador dos trabalhos demarcatórios, atribuídos à 4ª Partida, ficamos avançando os dois importantes rios, que são o Aguapeí e Alegre, para por eles com mais facilidade fazermos o caminho do Mato Grosso para o Cuiabá, na forma da informação que me mandou o governador e capitão-general daquelas Minas" Sucessos ulteriores confirmaram cabalmente o acerto das concepções geopolíticas de ROLIM DE MOURA, no tocante à fixação das raíais da capitania, no trecho distendido do Jauru a Guaporé Menor êxito derivaria da fundação da capital, que, por seu gosto, permaneceria em Cuiabá, cujos privilégios de vila já contavam um quartel de século.

Ordens terminantes, porém, impeliram-no para as proximidades da fronteira, ainda litigiosa, onde não se lhe deparou sítio algum mais atraente que o denominado Pousou Alegre, apenas utilizado, de passagem, pelos pescadores

Na faixa de transição, onde acaba a floresta e arrelvam-se os campos, descortina-se a distância, pela esquerda do Guaporé, a serra do Grão-Pará, atualmente Ricardo Franco e a leste, mais longe, os contrafortes da chapada de São Francisco Xavier, cuja opulência enriqueceu os primeiros esgaravataadores dos seus cascalhos auríferos

A falta de observações registadas anteriormente, submeteu-se, em pessoa, à ação dos agentes locais Em rancho improvisado, coberto de fôlhas de palmeira, de chão batido, assistiu à primeira enchente do rio E concluiu que não seria tão forte que lhe danificasse as casas, nem portadora de males insuportáveis.

Perseverou e a vila medrou, enquanto atendia aos intuitos de sua fundação Diminuída a sua influência, mercê de transformações políticas supervenientes, faltou-lhe também a defesa sanitária, que só recentemente o livrou da malária, responsável pela fama de insalubre, atugentadora de visitantes e moradores.

Na época, todavia, o empreendimento ousado de ROLIM DE MOURA ergueu, no recesso do deserto, à beira do rio lindeiro, a primeira realização urbanística, onde apenas existia, em condições mofinas, a jusante, o início da aldeia de índios promovida pelos missionários jesuítas, em Santa Rosa

Graças aos esforços do primeiro capitão-general de Mato Grosso, de cujos ensinamentos os seus sucessores não divergiram, a linha raiana arqueou-se para oeste, em salvaguarda da "navegação do Jauru, que deve ser privativa dos portugueses", como estipulou o Tratado E pelo seu proceder exemplar, obteve ROLIM DE MOURA títulos de benemerência, firmados pelo rei e por seus ministros, um dos quais, o potente marquês DE POMBAL, afirmou, certa feita, a 27 de dezembro de 1774: "a prudente e sábia economia e conduta do conde DE AZAMBUJA, D ANTONIO ROLIM DE MOURA, que foi o fundador desse govêrno (de Mato Grosso), e que serviu de modelo aos seus dois sucessores, deve servir de regra a V S"

Assim credenciado pelos seus feitos na governança de Mato Grosso, alongada até a quinzena que faltou para completar 14 anos de exercício, ROLIM DE MOURA seguiu, a 15 de fevereiro de 1765, pelo Guaporé-Madeira, a tomar conta do govêrno da Bahia.

Foi-lhe breve a permanência nesse pòsto, donde o transferiu ordem metropolitana, de 31 de agosto de 1767, para o Rio de Janeiro, como vice-rei

Era o mais alto cargo no Brasil, em que não permaneceu longamente. Antes de ultimar o primeiro biênio, conseguiu afastar-se, em busca de repouso de que havia mister o seu organismo combatido Mas, em Lisboa, ainda prestaria serviços à Coroa, como abalizado conhecedor de assuntos brasileiros, a respeito dos quais era justamente acatada a sua opinião

Contemporaneamente, não haveria quem tanto se interessasse pela geografia de Mato Grosso, que ajudou pessoalmente a esclarecer, do que o seu primeiro capitão-general

Revelou-se capaz, tanto de rechazar a investida de agressores, no campo de luta, quanto de contribuir para tornar mais exatamente conhecido o imenso território, cuja organização governativa lhe coube modelar

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO